



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS INTERNADAS NO MUNICÍPIO DE BELÉM E REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO PARÁ

LETÍCIA TEREZINHA RIVAS DA SILVA; PATRÍCIA MICHELLY MENDONÇA VIANA;
MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO OLIVEIRA PINTO

INTRODUÇÃO: A Anemia Falciforme é considerada uma doença monogênica que tem como causa, uma mutação nas cadeias Betas da hemoglobina, posição seis do cromossomo 11, onde ocorre a troca dos aminoácidos, Ácido Glutâmico por Valina, resultando no aparecimento da hemoglobina S. Estima-se que sessenta mil pessoas vivam com a doença, no Brasil, a maioria nos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e Maranhão, onde encontra-se o maior número de descendentes Africanos, continente onde surgiu a doença. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento de dados epidemiológicos de crianças com Anemia Falciforme no município de Belém e Região Metropolitana, do estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado no ano 2022, cujos dados foram obtidos do Sistema Data SUS, através do número de internações por Anemia Falciforme (filtro "outras anemias") nos últimos 10 anos (2012 - 2022), a faixa etária selecionada foi de crianças até 9 anos de idade, divididos em três grupos, menor de 1 ano, de 1 a 4 e de 5 a 9 anos, com avaliação do gênero masculino e feminino, no município de Belém e Região Metropolitana. Além disso, houve uma busca por artigos científicos na base de dados BVS, utilizando os descritores do DeCS, foram eles "anemia falciforme", "criança" e "epidemiologia". **RESULTADOS:** Verificou-se, 338 casos registrados de internações, com Anemia Falciforme, sendo que 179 (53%) desses casos, foram de crianças do gênero masculino e 159 (43%), feminino. A faixa etária com maior número de casos foi de 1 a 4 anos 123 (36%), menor de 1 ano 109 (32%) e de 5 a 9 anos 106 (31%). A prevalência de indivíduos afetados pela doença, foi na cidade de Belém, com 188 (56%), nos demais municípios da Região Metropolitana 150 (44%). **CONCLUSÃO:** Com base no levantamento, nota-se que existe uma taxa de internação elevada entre os portadores da anemia falciforme, tanto na capital Belém, como na Região Metropolitana, as crianças do sexo masculino são mais passíveis a possuir a doença. Torna-se necessário, políticas públicas e estruturas específicas para esse grupo de pacientes, especialmente nesta faixa de idade.

Palavras-chave: Anemia falciforme, Hemoglobinopatia, Epidemiologia, Doença falciforme, Hemoglobina s.